

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Curso de Pedagogia

Larissa Dias de Alencar Bortolossi

Thamara Santos Cardoso

Márcia A. Amador Mascia

Marina Mendes Soares

**A Importância do Trabalho Socioemocional Integrado às
Disciplinas no Contexto Escolar**

Itatiba

2022

A Importância do Trabalho Socioemocional Integrado às Disciplinas no Contexto Escolar

Larissa Dias de Alencar Bortolossi

Thamara Santos Cardoso

RESUMO

O presente artigo tem como tema a importância do trabalho socioemocional integrado às disciplinas no contexto escolar. O mesmo buscou identificar pontos fundamentais das habilidades socioemocionais com as disciplinas no contexto escolar, integração do cognitivo e afetivo e destacar as contribuições da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como documento norteador ao docente sobre o assunto. As teorias de grandes pensadores na área da psicologia e educação como Piaget, Vygotsky e Wallon foram utilizadas como referencial teórico. Para isso, efetuou-se uma revisão bibliográfica e documental de artigos, livros e documentos. Os resultados obtidos evidenciam a importância da incorporação dos aspectos socioemocionais nas estratégias de ensino e aprendizado nas escolas, o seu uso como instrumento de ensino é de relevância para o indivíduo no meio social, uma vez que a afetividade e a cognição são pontos de base para formação integral do indivíduo. A BNCC, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) norteiam o trabalho do professor, porém não são garantia da integração entre a cognição e a afetividade. Vale ressaltar a importância do professor buscar para além desses documentos a integração pedagógica e afetiva. Para isso, faz-se necessário a especificação das características da região em estudo, as especificidades dos alunos e da escola. Deste modo a prática torna-se mais humanizada, afetiva e adaptada às necessidades dos alunos.

Palavras-chaves: Educação. Socioemocional. Afetividade. Cognição. BNCC.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como objetivo geral explorar a importância do trabalho socioemocional no contexto escolar através da integração entre as disciplinas, a fim de responder a seguinte pergunta: Qual a importância da integração do trabalho das habilidades socioemocionais com as disciplinas no contexto escolar?

Nesse sentido, os objetivos específicos que compõem as seções deste artigo são identificar a importância do Trabalho socioemocional no contexto escolar e verificar as contribuições de Piaget, Vygotsky e Wallon acerca da integração da afetividade e cognição como inseparáveis na construção do ser humano e no processo de ensino aprendizagem.

Segundo Yves de La Taille (1992), para Piaget, o “ser social” de mais alto nível é justamente aquele que consegue relacionar-se com seus semelhantes de forma equilibrada. Assim, a escola é considerada como parte fundamental da construção desse ser social, em conjunto com a família. Faz-se importante desenvolver através das disciplinas um trabalho que integre o desenvolvimento cognitivo como afetivo, possibilitando que essa criança se desenvolva em sua integridade com maiores condições de conviver em sociedade.

De acordo com Paula (2010, p. 4):

Apesar de diferentes em sua natureza, a afetividade e a cognição são inseparáveis, dissociadas em todas as ações simbólicas e sensório-motoras. Vygotsky e Wallon descrevem o caráter social da afetividade, sendo a relação afetividade-inteligência fundamental para todo o processo de desenvolvimento do ser humano. Cabe ao educador integrar o que amamos com o que pensamos, trabalhando de uma só vez, a razão e a emoção. Só se aprende a amar quando se é amado, por isso a criança tem que se sentir amada, para descobrir o que é amor. Nós não damos aquilo que não temos. (PAULA, 2010, p.4).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) dá aporte para que o docente consiga realizar um trabalho socioemocional integrado com as disciplinas. Afinal, a BNCC constitui-se como um documento, de caráter normativo, elaborado pelo Ministério da Educação (MEC), cujo objetivo é nortear os elementos essenciais de aprendizagem que todos os discentes precisam desenvolver ao longo da trajetória escolar.

Utiliza-se como método de revisão bibliográfica e documental. O artigo será pautado no estudo feito a partir de artigos selecionados em nossa pesquisa, documentos referenciais da área da educação e livros de autores que norteiam e fazem o embasamento teórico da temática em questão, elencando contribuições a partir de todo conhecimento adquirido durante a formação no curso de Pedagogia. Esse artigo justifica-se pela necessidade de trabalhar principalmente na atualidade com a era da tecnologia onde as relações interpessoais e sociais ganharam um novo paradigma. As crianças cada vez mais novas passam a ter contato com as redes sociais que podem distanciar as relações, ou seja, ao mesmo tempo que você pode falar com quem está longe, você se distancia de quem está perto. Nesse aspecto, as relações familiares também ganham um novo conflito: a falta de diálogo. As crianças cada vez mais não se sentem ouvidas e vistas, o curto tempo que estão com as famílias, disputam a atenção dos afazeres domésticos, do trabalho, agora ainda contam com pais cada vez mais conectados com esse universo das redes sociais.

Conforme salientam Meireles e Teixeira (2014 apud SOUZA DA CRUZ, 2020, p. 6):

As transformações ocorridas, principalmente desde meados do século XX no que diz respeito à configuração e ao funcionamento familiar, provocaram alterações na estrutura e na dinâmica de suas relações. Destarte, as famílias sofreram (e sofrem) influências dessas mudanças, tanto em uma dimensão geral como específica, a partir da formação, pertencimento social e história de cada sociedade. (MEIRELES; TEIXEIRA, 2014, apud SOUZA DA CRUZ, 2020, p. 6)

Sabe-se que a escola não tem o papel de julgar família certa ou errada, o presente artigo tampouco tem essa função, mas acreditamos que partindo desse pressuposto de estrutura de sociedade, precisamos integrar as relações socioemocionais de maneira que essa criança tenha um ambiente em que ela se sinta vista, ouvida e amada. Tais necessidades são imprescindíveis na formação de qualquer indivíduo, para que o mesmo

possa chegar na vida adulta com condições de ser responsável por suas ações, tendo autoconhecimento e autoestima. Nesse aspecto também acreditamos que através da formação socioemocional o indivíduo tenha menos chances de desenvolver problemas de ansiedade e depressão.

Nesse sentido, a Organização Mundial da saúde (OMS) afirma que:

A infância e a adolescência são fases críticas da vida para a saúde mental. Este é um momento em que o crescimento e o desenvolvimento rápidos ocorrem no cérebro. Crianças e adolescentes adquirem habilidades cognitivas e socioemocionais que moldam sua saúde mental futura e são importantes para assumir papéis adultos na sociedade. (OMS).

Dessa forma, a mudança pode começar na sala aula, afinal, muitas crianças passam mais tempo nas escolas do que com seus familiares. Também acreditamos que deva existir uma união entre família e escola para que esse trabalho seja ainda mais coerente e efetivo. Para isso é de extrema importância que os docentes sejam capacitados, tenham materiais estruturados para que juntos, escola e família, desenvolvam pensamentos reflexivos com entendimento sobre seus sentimentos, capazes de viver em sociedade, resolver os conflitos que a vida propuser, sendo seres críticos, responsáveis e socialmente integrados.

Sendo assim, o presente artigo tem como metodologia a análise Bibliográfica e Documental, porque o mesmo se baseia nas análises de artigos, livros e documentos (BNCC) como aporte referencial de suas informações.

1- A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO SOCIOEMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR

Nesta sessão, fala-se um pouco sobre nossas experiências e estudos dos artigos que trouxeram diversos aspectos sobre a importância do trabalho socioemocional. Através da relação inseparável que acredita ser necessária na construção e formação do indivíduo, o porquê desse trabalho estar integrado com as disciplinas.

De acordo com Paula (2010,p.2).

Educar é ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela. É saber aceitar-se como pessoa e principalmente aceitar ao outro com seus defeitos e qualidades. É, também, oferecer diversas ferramentas para que a pessoa possa escolher o seu caminho, entre muitos. Determinar aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. (PAULA, 2010, p. 2).

Sobre isso entende-se a importância da função do professor e da escola na sociedade, como segunda principal fonte de aprendizagens que vão além dos conteúdos explícitos nos livros didáticos. Em primeiro lugar tem a família, com função de zelar e

garantir que a criança cresça e se desenvolva de forma que suas necessidades básicas sejam alcançadas. Sabe-se que infelizmente em nosso país muitas famílias não conseguem garantir nem as necessidades básicas, como: alimentação, moradia, saúde e etc. e assim, mais uma vez a escola deve “suprir” essa lacuna deixada pela família, promovendo dentro da escola um ambiente em que essa criança possa se desenvolver. Com isso, deseja-se ir além, quando espera-se que a escola faça um trabalho ainda mais amplo e integrador do que somente garantir o básico, mas potencializar o conhecimento e as aprendizagens desse futuro adulto, para que o mesmo possa não somente sobreviver na sociedade, mas ser membro ativo, reflexivo e participante dela. Porém, ainda vê-se que a realidade da maioria das escolas é outra. Segundo Paula (2010, p.3), “Não ocorre a afetividade, pois o aluno é visto como mero objeto de aprendizado, ou seja, um ‘lugar’ onde o conteúdo deve ser depositado”.

Para Sarmento (2010, p.14)

É imprescindível, então, que no contexto escolar trabalhem a articulação afetiva e aprendizagem nas mais variadas situações, considerando-a como essencial na prática pedagógica e não ajudando como simples alternativa da qual podemos lançar mão quando queremos fazer uma “atividade diferente” na escola. Essa articulação deve ser uma constante na busca de todos que conseguem o espaço escolar como locais privilegiados na formação humana. (...) Portanto, a sala de aula precisa ser espaço de formação, de harmonização, onde a afetividade em suas diferentes manifestações possa ser usada em favor da aprendizagem, pois o afetivo e o intelectual são faces de uma mesma realidade, o desenvolvimento do ser humano. (SARMENTO, 2010, p.14).

Nesses aspectos em que elenca-se a importância da afetividade no trabalho docente é que destaca-se a diferença que a relação afetiva proporciona na vida da criança, o quanto ela aprende e se desenvolve de maneira mais satisfatória. Quando as relações de professor x aluno, família x criança, estão pautadas em princípios de respeito, afetividade e diálogo a criança se sente vista, ouvida e amada.

Para Piaget (apud SARMENTO; 2010, p. 13)

É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência, sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação; (...) A afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência. Consideram-se dois aspectos importantes no desenvolvimento intelectual: um afetivo e um cognitivo. (PIAGET, apud SARMENTO, 2010, p.13).

Outro grande contribuinte para os estudos acerca do trabalho docente é Paulo Freire, que com seus inúmeros livros apresenta-se como um professor atemporal, um profissional que tem nas mãos o futuro da sociedade, em um de seus livros. “A Pedagogia da Autonomia”, ele elenca alguns saberes necessários para a prática educativa. O capítulo

3 chama a atenção por levantar a idéia de que ele “Ensinar é uma especificidade humana e que exige querer bem aos educandos”

Deste modo a afetividade é entendida como:

Significa, de fato, que a afetividade não me assusta, que não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar o meu compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. (FREIRE, 1996, p. 141).

Nesse aspecto, vale ressaltar que uma escola que trabalha com princípios de afetividade, não descaracteriza um ambiente de respeito e diálogo.

2- CONTRIBUIÇÕES DE PIAGET, VYGOTSKY E WALLON, ACERCA DA INTEGRAÇÃO DO COGNITIVO E O AFETIVO.

De acordo com as teorias desses grandes pensadores, pode-se compreender sobre a integração dos aspectos cognitivo e afetivo como fundamentais na construção das habilidades socioemocionais, no processo de ensino e aprendizagem, valorização da relação entre professor-aluno e a escola como um dos elementos fundamentais no desenvolvimento das pessoas.

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento e em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordam melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (VYGOTSKY, 2003, p.121)

Compreendendo assim a importância de um professor afetivo em todas as disciplinas e no convívio com o aluno na escola, fazendo que o educando aprenda a superar erros e saber lidar com eles, tendo uma segurança e proporcionando um meio afetivo e cognitivo essencial para construção do seu ser.

Em relação às origens orgânicas da inteligência, Wallon (2008, p. 117) destaca:

O que permite à inteligência esta transferência do plano motor para o plano especulativo não pode evidentemente ser explicado, no desenvolvimento do indivíduo, pelo simples fato de suas experiências motoras combinarem-se entre si para melhor adaptar-se exigências múltiplas e instáveis do real. O que está em jogo são as aptidões da espécie, particularmente as que fazem do homem um ser essencialmente social. (WALLON, 2008, p. 117)

Assim, compreende-se a afetividade e a cognição como um dos elementos fundamentais nas relações do indivíduo com seu meio social e o surgimento da inteligência. É através dessas construções em ambientes qualificados, que também trazem meios

adequados para promover a sua aplicação, sabendo fazer relações e identificando as emoções que os permeiam.

Sobre a relação do homem com a sociedade verifica-se que:

[...] O homem é um ser essencialmente social, impossível, portanto, de ser pensado fora do contexto da sociedade em que nasce e vive. Em outras palavras, o homem não social, o homem considerado molécula isolada do resto de seus semelhantes, o homem visto como independente das influências dos diversos grupos que frequenta, o homem visto como imune aos legados da história e da tradição, este homem simplesmente não existe. (DE LA TAILLE, 1992, p. 11).

O meio social está sempre em constante mudanças, é essencial a capacidade de se conhecer, saber fazer relações, trazer as habilidades socioemocionais para a vida e saber trabalhar no social.

De acordo com Yves de La Taille (1992), Piaget diz que a afetividade é interpretada como uma espécie de “energia” que motiva o ser humano a realizar ações, assim sendo um dos recursos fundamentais para a vida e para o desenvolvimento da inteligência.

Portanto, o trabalho com a afetividade e cognição antecede as construções gerais das habilidades socioemocionais, que posteriormente possibilitará o desenvolvimento de uma mente pensante que tem conhecimento do EU como gestor do seu sentimento.

3- APORTE DA BNCC PARA O TRABALHO SOCIOEMOCIONAL DO DOCENTE

Quando falamos no trabalho socioemocional do docente, nos referimos ao processo de integrar as habilidades socioemocionais no dia a dia da sala de aula com as disciplinas.

A instituição escolar, indubitavelmente, ainda é considerada como um dos principais pilares para a construção de uma sociedade equilibrada, justa e igualitária. Deste modo, hoje, além dos demais exercidos, por sua vez precariamente, ela se depara com um novo papel, também auxiliar da família e da comunidade, orientado pelas diretrizes da nova Base Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro/2017, que é o de inserir em seu contexto pedagógico, de forma clara e efetiva, a educação socioemocional (FONSECA, 2019, p. 3)

Nas experiências que tivemos como estagiárias, estando dentro das escolas, observamos que esse trabalho das habilidades socioemocionais, assim como a BNCC propõe aparece nos planos de aula, projetos e dinâmicas, porém há ausência de um trabalho mais profundo, contínuo e que promova verdadeiramente a reflexão e assimilação por parte dos educandos.

Conforme a BNCC:

Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica

compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BNCC, 2017, p. 14).

Vale destacar que a BNCC não é o único documento que norteia o trabalho do professor, ela como o próprio nome diz, é a Base da construção do currículo específico. Cada escola deve em conjunto e de forma democrática criá-lo considerando as especificidades de cada comunidade, estado e região o seu próprio currículo. Ela estabelece os objetivos para a aprendizagem, através de competências e habilidades. Já o currículo deve determinar maneiras para os objetivos serem alcançados, levando em conta todas as nuances que envolvem as estratégias pedagógicas.

Nos círculos de conversa dentro das escolas, muitas vezes ouvimos críticas acerca da BNCC oferecer diretrizes curriculares estabelecidas pelo governo, que não respeita as especificidades de cada região ou forma de aprendizagem do aluno no seu individual, porém, é imprescindível destacar que já existiam outras diretrizes que propunham um guia para a construção do trabalho pedagógico, como exemplo: Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e assim, passa a ser função do professor, da escola e da comunidade desenvolver um trabalho que especifique as características de sua região, trabalhando através das competências estipuladas o seu próprio “método”, para que o aluno seja respeitado e as suas necessidades sejam alcançadas.

Sobre isso, a própria BNCC já traz o seu esclarecimento e embasamento:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) deixa claro dois conceitos decisivos para todo o desenvolvimento da questão curricular no Brasil. (...) estabelece a relação entre o que é básico-comum e o que é diverso em matéria curricular: as competências e diretrizes são comuns, os currículos são diversos. O segundo se refere ao foco do currículo. Ao dizer que os conteúdos curriculares estão a serviço do desenvolvimento de competências, a LDB orienta a definição das aprendizagens essenciais, e não apenas dos conteúdos mínimos a ser ensinados. Essas são duas noções fundantes da BNCC. A relação entre o que é básico-comum e o que é diverso é retomada no Artigo 26 da LDB, que determina que os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BNCC, 2017, p. 11).

Dessa forma vale destacar a importância da leitura de todos os documentos que norteiam a educação para que o professor saiba o que cabe a ele, podendo desenvolver um trabalho mais eficaz e coerente em conjunto com os demais envolvidos nessa função.

ANÁLISE DE DADOS

Para coleta de dados, o site utilizado para pesquisa foi o Google Acadêmico, delimitando as palavras chaves para a pesquisa com referência ao tema já escolhido, (Educação, Socioemocional, Afetividade, Cognição, BNCC). Após a leitura dos resumos foram separados os que trariam contribuições pertinentes à pesquisa. O processo de leitura e estudos foi complexo e profundo, porém, possibilitou entender o que era preciso como base de dados para o alicerce da pesquisa. Como base de dados foram elencados as leituras de livros acerca do tema citados nas referências e um estudo amplo do documento norteador da BNCC. Os principais dados retirados dos artigos serão apresentados no quadro abaixo.

Quadro I- Levantamento de dados utilizados na pesquisa.

Dados	Ano	Método	Análise
O Desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para aprendizagem e o sucesso escolar dos alunos da educação básica.	2014	Bibliográfico	Síntese do estudo sobre inserção intencional de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento de habilidades socioemocionais como caminho para o sucesso escolar na educação básica, também traz um aporte teórico de Piaget, Vygotsky e Wallon.
Educação Socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós – BNCC.	2019	Descritiva	Este artigo analisa duas escolas privadas, uma de Natal/RN e a outra de Parnamirim/RN. Que incluíram em seus currículos a Educação Socioemocional, fazendo uso de materiais didáticos específicos.
Afetividade na Aprendizagem	2010	Bibliográfico	Este trabalho apresenta a importância da afetividade para a aprendizagem, fazendo uso da leitura de Celso Antunes, Paulo Freire, Vygotsky e Wallon. Também destaca a relação da família no desenvolvimento infantil e o lúdico dentro do processo educacional.
Teoria das Emoções em Vygotsky	2011	Bibliográfico	Este estudo explora a obra da Emoção de Vygotsky, trazendo algumas contribuições de textos que demonstram a concepção subjacente das emoções anteriores à principal temática.

A Educação Socioemocional e suas Implicações no Contexto Escolar: Uma Revisão de Literatura	2019	Bibliográfico	Através de uma revisão da literatura foram utilizados 17 artigos com descritores referentes à temática Educação Socioemocional e Aprendizagem Socioemocional que fundamentassem as discussões e apontamentos.
Afetividade e Aprendizagem	2010	Descritiva	A partir de uma pesquisa qualitativa de uma escola do Município de Gravataí, indaga-se a temática relação entre afetividade e aprendizagem, seus resultados são baseados em uma entrevista estruturada de perguntas para pais e professores dos alunos de 4ª ano.
A Importância da Mediação de Conflitos no Contexto Escolar	2020	Bibliográfico	Através de uma reflexão acerca da importância da mediação de conflitos no contexto escolar é apresentado a família da contemporaneidade elencando a escola como um espaço de superação e resolução dos conflitos, tanto quanto sua importância para a formação do indivíduo social.
Afetividade nas Práticas Pedagógicas	2012	Bibliográfico	A partir das contribuições de Vygotsky e Wallon é feita uma análise do papel da afetividade nas práticas pedagógicas, destacando os impactos positivos que as relações afetivas causam no sujeito e no processo de ensino e aprendizagem.
Do ato ao pensamento	2008	Bibliográfico	Da base orgânica ao surgimento do pensamento e as contribuições das relações do meio social.

Psicologia Pedagógica	2003	Bibliográfico	A educação dos sentimentos estão ligadas a reação do organismo a resposta de qualquer estímulo do meio.
Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação	2010	Bibliográfico	Contribuições da teoria Walloniana para a compreensão da relação da cognição e afetividade no campo educacional.
Piaget, Vygotsky, Wallon - Teorias Psicogenéticas em Discussão	1992	Bibliográfico	Os fatores biológicos e sociais no desenvolvimento psicológico e a relação da afetividade e cognição.
Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	2016	Documental	Analisa-se que o documento traz um grande aporte para o trabalho docente, porém o mesmo sozinho não é garantia da construção das habilidades socioemocionais na prática pedagógica.

Fonte: Elaboração própria.

Os resultados encontrados foram muito pertinentes para o desenvolvimento da pesquisa, a partir das contribuições teóricas possibilitou-se compreender sobre aspectos relacionados a integração entre afetividade e cognição, as habilidades socioemocionais e o aporte que os documentos normativos trazem para o docente. Entendendo como o indivíduo adquire atitudes e habilidades necessárias para construção do seu eu respeitando as diferenças e agindo positivamente para o bem social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início do trabalho de pesquisa percebeu-se que havia a necessidade da compreensão da importância das habilidades socioemocionais no contexto escolar integrando as disciplinas, não fazendo mudanças no ambiente físico e nem nos materiais didáticos já existentes, mas contribuindo para o ambiente social, escola, aluno e professor.

Assim identificamos que essas habilidades são uma base fundamental para construção do conhecimento e formação do indivíduo, que o professor e a escola têm um grande papel na sociedade. Onde também deve ser feita a articulação de diferentes formas com a afetividade e aprendizagem, através das grandes contribuições teóricas compreendendo que cognição e afetividade são imprescindíveis nas relações do indivíduo com o meio social.

A qualidade da mediação do professor é algo determinante para que a relação entre as habilidades socioemocionais e as disciplinas aconteçam, um ambiente onde o diálogo e respeito pelo indivíduo se faz presente. Os documentos que norteiam a educação trazem grandes contribuições para um trabalho eficaz e coerente, mas não são garantia. Vale ressaltar a importância do professor buscar para além desses documentos a integração pedagógica e afetiva. Para isso, faz-se necessário a especificação das características da região em estudo, as especificidades dos alunos e da escola. Deste modo a prática torna-se mais humanizada, afetiva e adaptada às necessidades dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n.25, p. 8-27, 2016. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 13 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2016.

CRUZ, Lígia Souza da. A Importância da Mediação de Conflitos no Contexto Escolar. **Universidade Católica do Salvador**, Salvador, p.3-14, 2020. Disponível em: <http://ri.ucsal.br:8080/jspui/bitstream/prefix/4658/1/TCCL%C3%8DGIACRUZ.pdf>. Acesso em set.15 2022.

DA SILVA LEITE, Sérgio Antônio. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2012000200006&lng=t&nrm=iso>. Acesso em: 13 set. 2022.

DE PAULA, Sandra Regina; FARIA, MA de. Afetividade na aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 1, n. 1-2010, 2010. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdfs/sandra.pdf>. Acesso em 15 set. 2022.

FONSECA, Dalanna Carvalho da . Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e11, 2019. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/11>. Acesso em: 15 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa/ Paulo Freire**. -São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FERREIRA, Aurino Lima; RÉGNIER, Nadja Maria Acioly. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. **Educar em Revista**. n. 36, p. 21-38, 2010. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100003>>.Acesso em: 16 out. 2022.

LA TAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa de Lima. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo, p ed 15, Summus, 1992.

MACHADO, Leticia Vier; FACCI, Marilda Gonçalves Dias; BARROCO, Sonia Mari Shima. Teoria das emoções em Vigotski. **Psicologia em Estudo**, v. 16, p. 647-657, 2011. Disponível em:<<https://www.scielo.br/j/pe/a/cvL9hMXKctvZpzF3nLFdyYw/?lang=pt#>>. Acesso em: 14 set. 2022.

MOTTA, Pierre Cerveira; ROMANI, Patrícia Fasolo. A educação socioemocional e suas implicações no contexto escolar: uma revisão de literatura. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 49, p. 49-56. Disponível em: <file:///C:/Users/Josi/Downloads/45675-Texto%20do%20artigo-130776-1-10-20191023.pdf>. Acesso 14 set. 2022.

OMS. Saúde mental e uso de substância. Disponível em:
<https://www.who.int/activities/improving-the-mental-and-brain-health-of-children-and-adolescents>. Acesso em: 14 set.2022.

SARMENTO, Nara Regina Goulart. Aprendizagem e afetividade. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, p. 33, 2010. Disponível em:
<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/71877/000880292.pdf?seq>. Acesso em 15 set. 2022.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento**: ensaio de psicologia comparada. Petrópolis: Vozes, 2008.